

A VISÃO DOS PROFESSORES SOBRE OS RECURSOS TECNOLÓGICOS COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA EM SALA DE AULA

Leonardo Silva Santos¹

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

leonardoufcg2@gmail.com

RESUMO

Atualmente a tecnologia faz parte do dia a dia das pessoas. As inserções dos recursos tecnológicos trouxeram inúmeros privilégios, mas também grandes desafios. O presente trabalho é uma pesquisa a respeito da visão dos professores do ensino médio de uma escola pública estadual do estado da Paraíba-PB sobre os recursos tecnológicos como estratégia didática em sala de aula. Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas com alguns professores através de um questionário semiestruturado, levando-me a perceber inconsistência e a lacunas frente ao uso destes recursos em sala de aula. Contudo, acredita-se que esta pesquisa contribuiu de forma reflexiva para a importância do uso de recursos tecnológicos na sala de aula, ampliando suas concepções acerca do aprendizado através destes recursos, bem como também discutir e esclarecer as dificuldades que os professores enfrentam para a utilização destes recursos em suas salas de aula.

Palavras-chave: Recursos tecnológicos. Estratégia metodológica. Escola.

1. INTRODUÇÃO

Várias inovações tecnológicas foram desenvolvidas ao longo dos anos, e estão sendo incluídas ao processo educacional, podendo auxiliar no processo de aprendizagem, trazendo inúmeros privilégios, como a facilidade e a rapidez na obtenção de conteúdos didáticos e a maior interação entre professores e alunos.

Diante do avanço da tecnologia vem acontecendo mudanças essenciais e viáveis na educação. Este avanço proporcionou às escolas a inclusão de uma diversidade de materiais de apoio pedagógico e recursos tecnológicos, com distintos passos para sua utilização. Esta diversidade ocasiona novos desafios pedagógicos para as escolas, fazendo-se necessária a criação de novas propostas de ensino para a utilização destes recursos. Para Moran (2013), é fundamental que os docentes conheçam os ambientes, adaptem e administrem estes espaços de forma aberta, equilibrada e inovadora.

¹ Mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática – PPGECM/UEPB. Professor de Matemática na rede municipal e estadual do estado da Paraíba.

De acordo com as mudanças que vão acontecendo, o novo cenário acaba por requerer das escolas atitudes como ter docentes habilidosos para formar pessoas dinâmicas, ativas, capazes de elaborar seus conhecimentos utilizando as tecnologias, tornando-se assim pessoas aptas a viver no mundo da imagem e da informação. Neste sentido, o ensino hoje necessita que os profissionais da educação estejam sempre se aperfeiçoando para poder instigar o aluno a fazer investigações e selecionar informações, aprofundando o conhecimento.

No entanto, as escolas crescem a cada dia tecnologicamente, fazendo-se necessário que os professores estejam sempre se aperfeiçoando para interagir com essa geração “moderna” e “mais informada” (SOUSA, CARVALHO e MARQUES, 2012. p, 3). Portanto, é importante que haja um investimento maior na formação de professores para o uso destes recursos, pois, as formações acontecem através de cursos ou treinamentos, com isso, o professor não analisa os obstáculos e as potencialidades. “[...] é fundamental formar continuamente esse novo professor que vai atuar nesse ambiente telemático, onde a tecnologia será um recurso mediado por ele para ampliar as possibilidades de aprendizagem no espaço escolar.” (LIMA, 2013, p. 103).

Diante deste cenário, esse trabalho buscará fazer uma análise sobre o ponto de vista dos professores do ensino médio da cidade de Barra de Santa Rosa no estado da Paraíba sobre o uso dos recursos tecnológicos como estratégias didáticas em sala de aula e verificar se existem lacunas no conhecimento acerca desta temática, identificando se o uso destes recursos é considerado pertinente, indicando os pontos positivos e negativos.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho trata de uma pesquisa descritiva e de caráter quali-quantitativa, realizado no Município de Barra de Santa Rosa, na região centro-norte, Mesorregião Borborema e Microrregião Seridó Oriental do Estado da Paraíba, Nordeste do Brasil.

A amostragem deste estudo foi composta por 08 professores que lecionam nos turnos matutinos e noturnos do Ensino Médio da unidade escolar definida como campo de pesquisa. O levantamento de dados foi realizado em duas etapas, durante o mês de maio do corrente ano.

Foi realizado o levantamento do conhecimento dos professores acerca do tema selecionado para esta pesquisa e a subsequente identificação das inconsistências ou lacunas de conhecimento frente à temática. O procedimento adotado foi realização de entrevistas individuais, em horário a ser

agendado com cada participante. Neste momento foi aplicado um questionário² semiestruturado com perguntas abertas e fechadas.

Os dados obtidos foram trabalhados quali e quantitativamente, e organizados em um banco de dados utilizando-se o programa Microsoft Excel®. Foi utilizada estatística descritiva, onde a frequência absoluta das respostas será calculada e transformada em porcentagem. A apresentação dos dados se dará na forma de quadros e gráficos (CRESPO, 2002).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário aplicado buscou informações relativas à faixa etária, área e tempo de atuação com docentes no Ensino Médio da referida escola, os recursos disponíveis para as aulas, os recursos que utilizam e com que frequência, seguida da opinião dos professores sobre a implantação destes recursos nas salas de aula, treinamentos, como auxilia nas aulas, dificuldades, potencialidades e relação entre alunos e estes recursos. Para finalização do trabalho, foi realizado um debate crítico com os professores que participaram da primeira fase e neste momento para um melhor entendimento dos dados coletados, foram apresentados aos discentes através de tabelas, gráficos e textos de análise dos seus resultados.

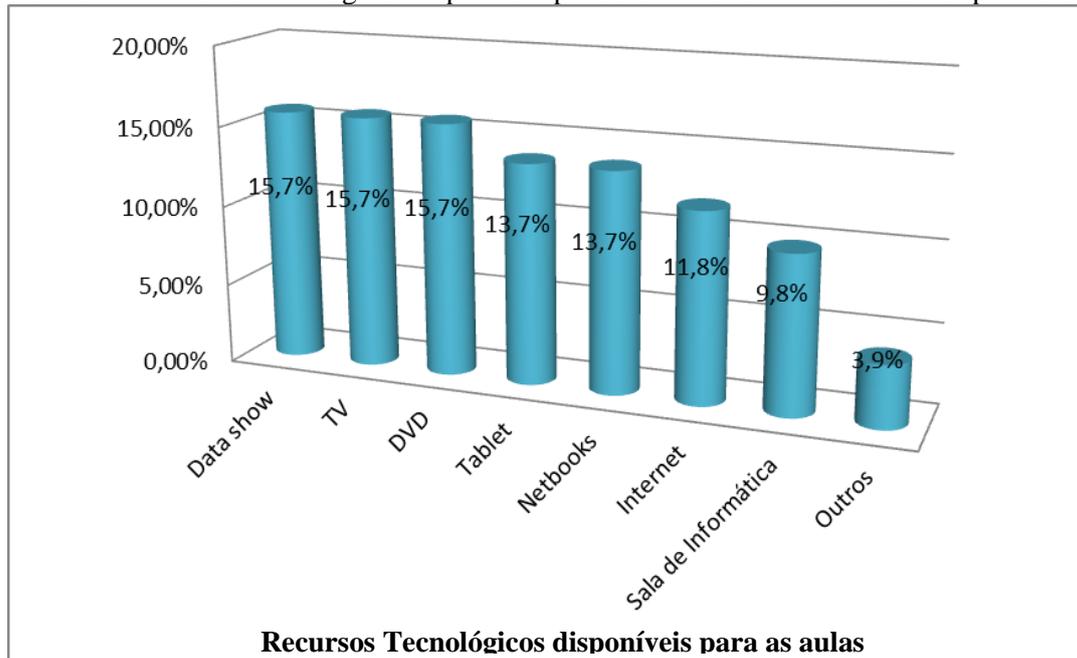
De acordo com a pesquisa verificou-se que a faixa etária dos envolvidos varia, sendo 75% entre 20-30 anos e apenas 25% estão entre 41-50 anos.

Sobre os gêneros dos entrevistados, observou-se que 50% são do sexo feminino e 50% do sexo masculino.

Diante dos dados sobre os recursos disponíveis para as aulas, destacou-se o data show, TV, DVD com 15,7%, aparecendo com unanimidade nas respostas dos professores entrevistados, seguido dos Tablets e Netbooks, com 13,7%, o acesso a internet, com 11,8%, e ainda responderam que outros recursos estão disponíveis, como sala de informática 9,8% e notebooks com 3,9%.

² Um questionário composto por 6 questões dissertativas e de múltiplas escolhas, as quais busca a caracterização dos sujeitos da pesquisa e a obtenção dos dados descrito a seguir sobre o tema pesquisado.

Gráfico 1. Recursos Tecnológicos disponíveis para as aulas de acordo a visão dos professores.

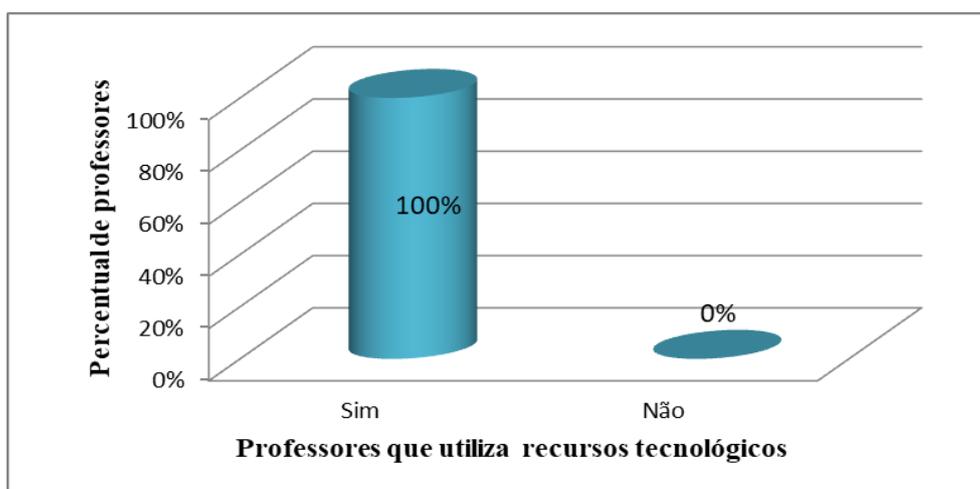


Fonte: dados da pesquisa.

Neste sentido Moran (2013, p.31) aborda que, com as tecnologias contemporâneas, a escola pode modifica-se, e se tornar ambientes cheios de aprendizagens significativas, presenciais e digitais, que incentivem os alunos a ser participante na pesquisa, a terem atitudes e a interagirem.

Sobre o uso dos recursos tecnológicos em sala de aula, 100% do corpo docente entrevistados respondeu que faz uso de algum recurso tecnológico em seu cotidiano escolar.

Gráfico 2. Professores que utiliza Recursos Tecnológicos em sala de aula.



Fonte: Dados da pesquisa.

A tabela 1 a seguir mostra os recursos tecnológicos que os docentes utilizam, e sobre a frequência que utilizam, sendo que 75%, responderam que utiliza às vezes.

Tabela 1: Recursos utilizados em sala de aula, de acordo com os professores de Ensino Médio pesquisados.

Entrevistados	Recursos utilizados	Frequência de uso
P1	Tablets, Netbooks, Data Show, Sala de Informática e Internet	Às vezes
P2	Data Show, DVD, Internet, Sala de Informática e Netbooks	Sempre
P3	Data Show, Notbooks, TV e DVD	Às vezes
P4	Data Show, DVD, TV e Tablets	Às vezes
P5	Data Show, Internet, Sala de Informática, e tablets	Raramente
P6	DVD, TV, e Data Show	Às vezes
P7	TV, DVD, Data Show e Netbooks	Às vezes
P8	Data Show, TV e DVD	Às vezes

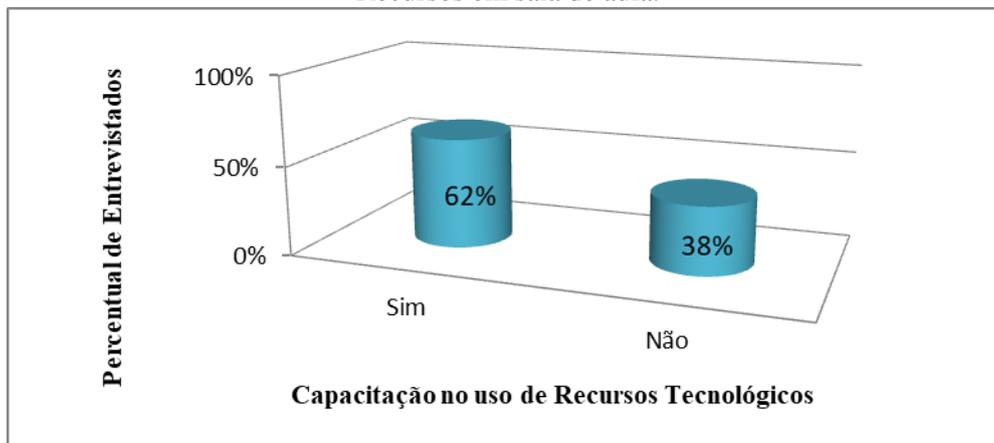
Fonte: dados da pesquisa.

Através destes dados, observa-se a utilização dos recursos tecnológicos em sala de aula, para isso, é necessário à adaptação destes recursos ao cotidiano da prática pedagógica.

De acordo com MORAN (2012, p.32) o docente tem um extenso leque de alternativas metodológicas, de opções de arranjar sua comunicação com os discentes, de inserir um tema, de trabalhar com os discentes presencial e virtualmente de analisá-los.

Quando questionados sobre a formação para uso dos recursos tecnológicos entre os 08 (oito) entrevistados, 62% (n=5 entrevistados) dos professores responderam ter recebido treinamento e 38% (n=3 entrevistados) responderam não ter recebido nenhum treinamento.

Gráfico 2. Professores do Ensino Médio que receberam e não receberam treinamentos para o uso de Recursos em sala de aula.



Fonte: dados da pesquisa.

Este dado corrobora com Lima (2013, p. 106), aponta que muitos docentes ainda não obtêm fácil acessibilidade a cursos de formação continuada e aos diversos recursos tecnológicos acessível de forma abundante na sociedade contemporânea.

Com relação ao questionamento “*Enquanto professor o que você acha dos recursos tecnológicos implantados nas salas de aulas?*”, às expressões-chaves e ideias centrais identificadas no discurso coletivo dos envolvidos sobre a questão apresentaram certa homogeneidade. Vejamos a tabela 2 a seguir.

Tabela 2: Opiniões dos professores a respeito da implantação dos recursos tecnológicos na sala de aula

Ordem	Expressões – chave	Ideias centrais
1	P1 - “É muito importante o uso de tecnologias aliadas ao ensino”.	Importante
	P2 - “Acho de suma importância”.	
	P4 - “Acho muito importante”.	
	P5 - “Acredito que é uma ferramenta indispensável”.	
	P6 - “São fundamentais”.	
	P8 - “São de grande importância”.	
2	P3 - “Pode tornar as aulas mais atrativas”.	Atrativas e
	P4 - “As aulas fica mais atrativas e dinâmicas”.	
	P6 - “Ajudam na aplicação do conteúdo de forma mais	

	dinâmica”.	dinâmicas
	P7 - “Contribuem para tornar a aula mais dinâmica”.	
3	P3 - “Auxiliando no aprendizado dos alunos”.	
	P4 - “Pois facilitam as aulas”.	Auxilia no processo de ensino Aprendizagem
	P5 - “Para auxiliar o professor na sua prática”.	
	P8 - “Um maior aproveitamento e rendimento metodológico”.	
4	P1 - “O profissional que não usá-la de forma correta (ou não) poderá ser automaticamente substituído pelos desejos da sociedade”.	Forma correta de utilizá-los
	P3 - “Se utilizados de forma correta”.	
5	P4 - “Chama mais a atenção dos alunos”.	Atenção
	P6 - “Chamando atenção dos alunos”.	
6	P8 - “Nos deparamos com a falta de capacitação para utilizar tais materiais”.	Falta de capacitação

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados da tabela acima Corroboram com as ideias de Souza, Carvalho e Marques, (2012, p. 5, 6) quando dizem que, “Considerando que não estamos mais sob o paradigma tradicional, mas sob um paradigma educacional em desenvolvimento é possível observar a importância dos recursos tecnológicos no âmbito educacional, no processo da elaboração do conhecimento e aprendizagem”.

Quanto aos pontos positivos e negativos do uso dos recursos tecnológicos na escola os professores apontaram os seguintes. Segundo a tabela 3 abaixo.

Tabela 4. Pontos positivos e negativos sobre a utilização dos recursos tecnológicos disponíveis na escola de acordo com os professores.

PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS
Maior atenção	Infraestrutura
Motivação	Qualidade internet
Melhor aprendizado	Falta de capacitação
Dinâmica	Espaço físico
Interação	Má utilização

Comunicação	Quantidade insuficiente
Atrativo	Tempo de aula limitado
	Falta de capacitação técnica

Fonte: Dados da pesquisa.

Diante destes pontos positivos citados pelos docentes, alguns autores discutem sobre estes contextos. Sobre motivar os alunos utilizando recursos tecnológicos Faria (2004), cita que, nenhum recurso tecnológico, sozinho, é motivador; provém de como o projeto está sendo adaptada ao conteúdo, aos discentes, aos objetivos, enfim, ao projeto.

Sobre os recursos tornar as aulas mais atrativas e dinâmicas. O autor concorda com as falas dos professores, Garcia (2013, p. 32) cita que nos dias atuais, existe uma imensidade de recursos tecnologias que auxiliam na parte pedagógica, possibilitando novas maneiras de transferências e articulação do conhecimento, mais atrativas, mais dinâmicas, tornando a aprendizagem do docente mais agradável, por exemplo, TV, DVD, câmeras, videocassete, retroprojeter, rádio, computador, projetor, internet etc.

Diante disso, é de suma importância o professor fazer uma análise sobre o uso destes recursos tecnológicos e observar o que se pretende alcançar durante todo o período das aulas e motivar os alunos a aprender a utilizá-los de forma correta diante de tantas dificuldades.

4. CONCLUSÃO

Diante dos dados da pesquisa, é notório que os professores tem ciência de que a inclusão dos recursos tecnológicos em sala de aula se for utilizados de maneira correta contribui para o processo de ensino-aprendizagem, na interação professor aluno, na dinâmica das aulas, chama atenção dos alunos. Mas, quando utilizados de maneira incorreta, precária e sem reflexão estes recursos podem ocasionar vários efeitos negativos.

No entanto, algumas problemáticas que impede a utilização correta dos recursos tecnológicos foram citadas pelos professores, as que mais se destacaram foi à falta de capacitação para os professores, espaço físico adequado. Portanto, é essencial que haja formação continuada para os docentes, de modo a obter domínio das diversas tecnologias, uma vez que evoluem rapidamente.

Neste sentido, as instituições responsáveis e as escolas não se podem ser indiferentes a problemática da inserção destes recursos em sala de aula. Os professores devem lutar para superar os paradigmas educacionais, e enfim, colaborar significativa para formação de pessoas críticas e preparadas para o mundo moderno em constante evolução.

5. REFERÊNCIAS

CRESPO, A. A. **Estatística Fácil**. 17. Ed. Porto Alegre: Saraiva, 2002.

FARIA, E. T. **O professor e as novas tecnologias**. In: ENRICONE, Délcia (Org.). Ser Professor. 4 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004 (p. 57-72). Disponível em: http://aprendentes.pbworks.com/f/prof_e_a_tecnol_5%5B1%5D.pdf. Acessado em 14/05/2017.

GARCIA, F. W. **A importância do uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. Educação a Distância**, Batatais, v. 3, n. 1, p. 25-48, jan./dez. 2013. Disponível em: [file:///C:/Users/Jaqueline/Downloads/sumario2%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/Jaqueline/Downloads/sumario2%20(3).pdf). Acessado em 14/05/2017.

LIMA, M. F. **Formação dos professores para a inserção das mídias em sala de aula: uma proposta de ação, reflexão e transformação**. HOLOS, Ano 29, Vol. 3, 2013. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/727/694> Acessado em: 03/06/2017.

MORAN, J. M. **Tablets e ultrabooks na educação**. In: Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica, Papyrus, 21ª ed, 2013, p.30-35. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/tabletseduc.pdf> Acessado em: 20/05/2017.

MORAN, J. M. **Novas tecnológicas e mediação pedagógica**/José Manuel Moran, Marcos T. Masetto, Marilda Aparecida Beherens - 19ª Ed. Revista Atual-Campinas, SP: Papyrus, 2012.- (coleção papyrus Educação)

SOUSA, D. L. da Silva; CARVALHO, D. C; MARQUES, E. de S. A. **O uso de recursos tecnológicos em sala de aula: relato envolvendo experiências do PIBID do curso de pedagogia da UFPI**. In: IV FIPED - Fórum Internacional de Pedagogia – Parnaíba - PI/Brasil - Campina Grande, REALIZE Editora, 2012. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/54229abfcfa5649e7003b83dd4755294.pdf>. Acessado em: 17/06/2017.